

A ÁGUA ESTAVA QUENTE

INT. BANHEIRO - DIA

Em um banheiro esfumaçado, ao som de chuveiro elétrico e TV ligada no noticiário ao longe, em outro cômodo da casa, o personagem, ainda nu, senta no chão em posição fetal enquanto reflete.

PERSONAGEM (V.O.)

Engraçado como tem hora que a gente faz umas coisas sem pensar. Ou talvez pensando até demais. Mas, sentar no chão, abraçar os joelhos e sentir a água quente caindo nas costas era a parte mais gostosa do banho quando eu era criança. Eu ficava lá feito uma lagarta dentro do casulo, esperando a vida cozinhar no vapor as possibilidades do menu pra eu escolher, até minha mãe gritar do lado de fora que eu tava demorando muito e ia acabar derretendo.

Ouvimos carros buzinando e cachorro latindo do lado de fora e o barulho interrompe o transe do personagem que levanta e desliga o chuveiro. Permanece o som TV da ligada no noticiário ao longe.

PERSONAGEM (V.O.)

Ah, se não fossem os compromissos com hora marcada... Ah, se não fosse a conta de luz... Ah, se não fossem os compromissos com hora marcada pra poder pagar a conta de luz... O que será essa sensação que eu não sei explicar direito, mas é como se a água quente me transportasse pra um lugar confortável onde tudo ainda é possível... como se o tempo ali dentro tivesse outro ritmo... como se o mundo inteiro lá fora fizesse um barulho que não é meu. É como se o meu corpo lembrasse de alguma coisa que a cabeça não alcança... como se eu já tivesse vivido num lugar assim, mas ninguém me contou. Será que todo mundo sente isso? O que será que os líderes mundiais e os bilionários pensam quando estão no banho, já que eles não precisam se preocupar em pagar a conta de luz?

Personagem enxuga o corpo, passa a toalha na nuca, seca os cabelos e

dentro das orelhas, depois se veste, mas para na porta por um momento e fica ali. Ele faz menção a desembalar o espelho, mas desiste no último momento, quando um produto de higiene infantil chama sua atenção.

PERSONAGEM (V.O.)

A verdade é que ninguém pediu pra nascer. Só jogaram a gente aqui – pelado, chorando e com o umbigo cortado. E falaram: “Vai.” Vai onde? A maioria só continua andando pra frente porque disseram que tem que andar. Mas e se eu quiser parar? E se eu só quiser sentir a água escorrendo até conseguir lembrar o nome desse calor? Lembra, sem lembrar, como quando a gente sente falta de algum lugar que nunca visitou acordado, mas sempre retorna nos sonhos. Um lugar onde ninguém manda a gente correr. Onde o tempo não tem hora, como lá fora. Onde é apenas agora e a água não julga se você tá sujo ou se você tá limpo, se você vai sair do casulo traça ou borboleta.

Personagem volta para o chuveiro de roupa e tudo. Ouvimos novamente o som de chuveiro elétrico. Vemos seus bolsos e suas meias encharcados, mas ele não se incomoda. Ele não pretende mais sair, nem se mover. Ele só ficar no quente.

PERSONAGEM

Hum... A água tá quente ainda!